

RESENHA CRÍTICA DE "UM PROJETO PEDAGÓGICO A PARTIR DOS CONTOS DE GRIMM", DA AUTORA MARIA HELENA SCHUVETER

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset

Bárbara Bertochi Brandt Cruz

RESUMO

Esta atividade de socialização de resenhas críticas, produzidas por acadêmicas do curso de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, objetiva dar visibilidade ao conhecimento construído a partir da esfera da sala de aula, transpondo as paredes da Universidade, estando ao alcance da comunidade acadêmico-científica. No componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa solicitou-se a leitura de livros e artigos científicos da área, buscando ampliar o repertório de leitura das estudantes e estabelecer diálogo intertextual com a ementa proposta. Esta publicação contribui para disseminar o conhecimento produzido na Unoesc à comunidade e refletir sobre os sentidos de uma prática docente efetiva e, sobretudo, afetiva.

Resenha crítica de "Um projeto pedagógico a partir dos contos de Grimm, da autora Maria Helena Schuveter (2009)

Autora da resenha crítica: Bárbara Bertochi Brandt Cruz

O capítulo que aqui será resenhado é "Um projeto pedagógico a partir dos contos de Grimm" de autoria de Maria Helena Schuveter. Este capítulo se encontra entre as páginas 113 a 130, no livro *Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*, da autora Maria Cecília de Oliveira Micotti, publicado na editora Contexto, São Paulo, 2009.

Acerca da autora do capítulo, Maria Helena Schuveter concluiu o Mestrado em Educação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho-UNESP-Rio-Claro (2008), possui graduação em Educação com habilitação em Administração Escolar pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho- UNESP- Rio Claro (2003). Tem experiência em pesquisa com foco na alfabetização e gestão. Na docência atuou na educação básica nos níveis infantil e fundamental. Tem experiência como docente na educação superior com ênfase em didática, processo ensino-aprendizagem, alfabetização e gestão escolar. Atualmente é diretora efetiva da EMEIEF Major José Levy Sobrinho no Município de Limeira-SP.

Aprofundando no capítulo, trata-se de um projeto desenvolvido em uma classe de alfabetização em 2005 em uma determinada escola cujo nome não é citado no texto. Este projeto foi direcionado aos professores e direção para que eles fizessem turmas com critérios postos pela autora, mas não mencionados no livro. Já no primeiro semestre do ano letivo de 2005, foram aplicadas às avaliações oficiais da rede, tendo um caráter diagnóstico e contando com a presença de duas mães de alunos de séries diferentes, para que elas pudessem fiscalizar os procedimentos dos

professores e o comportamento dos alunos da sala. Foi constatado que em uma sala contendo 35 alunos, 49% apresentaram uma escrita arbitrária, enquanto 51% liam de maneira truncada e escreviam apenas usando as letras do alfabeto, sem ter uma atribuição ao que escreviam ou liam e foi detectado uma dificuldade séria quando proposta atividade de leitura e escrita quanto à compreensão dela.

Para que houvesse um trabalho focado no desenvolvimento quanto à compreensão e atribuição de sentido ao texto, proporcionando ao aluno, um ambiente agradável e propício para que haja o desenvolvimento destes conhecimentos, foram necessários estudos e trocas com o grupo de pesquisa quanto à alfabetização da Unesp de Rio Claro. O trabalho iniciou a partir de observações e reações das expectativas dos alunos quanto ao conteúdo que foi trabalhado na instituição e as manifestações que tiveram diante das práticas pedagógicas que foram sendo avaliadas no desenrolar das aulas. No fluir das aulas, foi observado que as crianças evidenciaram sua atenção e entusiasmo quando ouviam os contos clássicos da literatura infantil, que apresentavam a magia, imaginação e a essência da infância.

Dessa forma, a autora decidiu trabalhar com os textos literários dos contos dos irmãos Grimm, nos quais apresentavam uma compilação de personagens envolvidos em magia e ao mesmo tempo envolvidos em uma atmosfera de angústias, tensões, ambições, violências e individualismos que pairava nas classes sociais daquela época e podendo ser interligado impecavelmente com as dificuldades que encontramos na atualidade de nossas vidas.

O contato dos alunos com estes contos fez com que eles formassem relações da história com o que vivenciam sendo a perda de um pai, o convívio com um padrasto, dentre outros exemplos. Era notável por meio das expressões que as crianças demonstravam quando ouviam um conto dos irmãos Grimm, que não eram reconhecidas como deveriam no ambiente escolar, e eram apresentadas a elas versões da qual foram adaptadas e sendo feita modificações para que abordassem a história de uma maneira mais branda e resumida, se distanciando dos textos originais.

Com este trabalho, foi notado também que houve um interesse por parte dos alunos para a participação das leituras em conjunto. Contudo, com um aumento significativo de interesses, houve a necessidade de se dividir a turma em duas para que houvesse uma maior abrangência na ministração do tempo e na atenção voltada a eles. Propuseram então uma dinâmica para que pudesse aproveitar o máximo deste projeto: enquanto uma turma contava a história para os colegas, a outra metade fazia anotações e registrava as respostas das questões que foram orientadas tendo como ponto de partida a história lida.

Iniciou-se então o projeto "escrevendo histórias" e partiu-se do pressuposto da exploração dos contos de fadas com os estudantes. O trabalho desenvolvido era normalmente realizado lendo o conto na íntegra e outros eram lidos até uma parte, sendo interrompidos para que os alunos criassem seus próprios finais, utilizando a imaginação e, após, comparavam os seus com os do conto original. Essas ações que foram realizadas propiciaram a aprendizagem e a descoberta das capacidades de imaginação, invenção e da criação de histórias. Incentivaram para que cada um sempre utilizasse a sua habilidade criativa de maneira a mostrar os vários caminhos que a história pode percorrer e tomar um rumo. O objetivo foi desenvolver uma organização textual, expandindo a imaginação e inventando histórias para contar por escrito. Partiram do ponto em que houve a construção dos textos narrativos, em conformidade com o que escreviam, eram feitas as devolutivas destes textos para as adequações na estrutura como os parágrafos, sinais de pontuação, letras maiúsculas e minúsculas, erros ortográficos. Essas produções possibilitaram que durante as interações, foram-se construindo ferramentas necessárias para que colaborassem na elaboração das histórias.

Durante o processo, a autora se utilizou de ferramentas para auxiliar os alunos na sua construção textual. Uma dessas ferramentas foi a silhueta da narrativa, como uma forma de consulta após as produções textuais iniciais, das trocas de ideia entre grupos e socialização para a descoberta. Com o tempo, após pedidos da professora, os alunos aprenderam e passaram a

consultar. Outra ferramenta foi a articulação lógica entre os blocos que fazem parte da composição do texto da qual fazem parte da narrativa. Foi solicitado que cada um indicasse frases que foram utilizadas no início e no final de um texto. Também foi criado com estes alunos uma lista de cognitivos, singular e plural, masculino e feminino, tabela com grafemas que possuem o mesmo som, tudo isso para que venha a contribuir nas produções dos alunos.

Destaca que este projeto realizado rendeu ótimos resultados, demonstrando que no início do ano letivo a maioria dos alunos não liam convencionalmente e apresentavam a escrita arbitrária, o que corresponde a 49%, no final do semestre de 2005 estavam já lendo e produzindo seus textos com significados. Desses 49%, houve apenas 2% que não conseguiram alcançar o pleno domínio na leitura e na escrita, havendo uma certa lentidão na hora de ler e de produzir que sempre se resumiam a algumas frases apenas. Dos 52% dos alunos que não se tinham uma atribuição de sentido ao que liam ou escreviam, no final passaram a compreender o que liam, tendo uma comparação e estabelecendo uma relação com outros assuntos e fatos do cotidiano. No que diz respeito à escrita, esses alunos se tornaram mais ágeis, contribuindo para produção de textos mais coerentes e coesos. Por fim, a autora declara que essa experiência com a alfabetização foi satisfatória e prazerosa, pois os alunos demonstraram entusiasmo e uma participação ativa durante a realização das atividades.

Perante a obra que foi apresentada, ela nos traz algumas reflexões quanto ao uso dos contos de fada dentro da sala. São de fato de suma importância pois possuem raízes profundas em nossas vidas, pois auxilia a formar uma ligação intertextual com a vida do aluno. Os contos de Grimm trazem situações e um contexto que apresenta ser conturbado e cheio de problemas, mas que há também aquele pingô de magia e encanto nas histórias fazendo com que se desperte o interesse e prenda sua atenção para que a criança se identifique com aquele contexto social da história e a que vivencia. O texto possui leitura fácil de modo que qualquer pessoa consiga compreendê-lo quando lê. É também composto por ilustrações no

decorrer do capítulo que são textos produzidos pelos próprios alunos da escola em que a autora aplicou o projeto. É relatado pela autora a abrangência que teve pelos alunos ao inserir seu projeto, havendo a interação que esperava durante as aulas. Por fim, a obra vem com cunho importante quanto a agregar conhecimento acerca do assunto abordado.

REFERÊNCIAS

SCHUVETER, Maria Helena. Um projeto pedagógico a partir dos contos de Grimm. In: MICOTTI, Maria Célia de Oliveira. (Org.). *Leitura e Escrita: como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos*. São Paulo, 2009. p. 113-130.

Currículo Lattes. Disponível em: <https://bv.fapesp.br/pt/pesquisador/42298/maria-helena-schuveter/>. Acesso em: 08 Jun 2022.

Imagens relacionadas

Autora da resenha crítica, acadêmica de Pedagogia da Unoesc Xanxerê, Bárbara Bertochi Brandt Cruz.



Fonte: A Autora.

INSERÇÃO NA COMUNIDADE

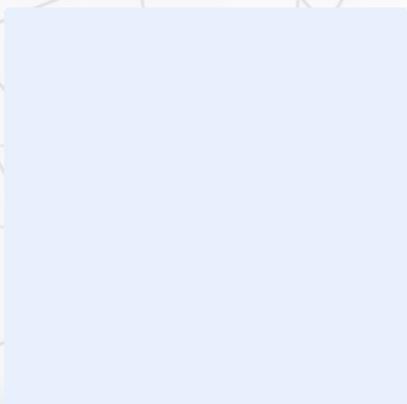
Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, Professora do componente curricular Teoria e Práticas de Língua Portuguesa, no curso de Pedagogia, da Unoesc Xanxerê.



Fonte: A autora.



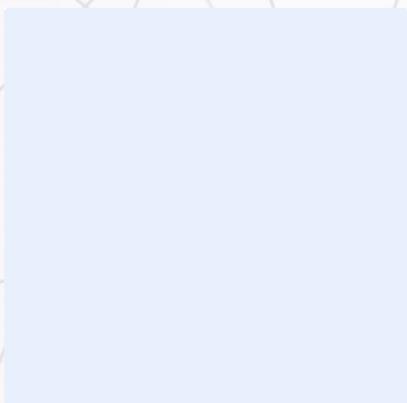
Fonte:



Fonte:



Fonte:



Fonte: